

URBANISMO

Votação do projeto dos puxadinhos é adiada

Fotos: Daniel Ferreira/CBIDA Press



GIZELLA RODRIGUES

DA EQUIPE DO CORREIO

A votação em segundo turno do Projeto de Lei Complementar nº 50/07, que regulariza as invasões do comércio local das asas Sul e Norte, prevista para ontem, será realizada hoje à tarde. Os deputados passaram a tarde reunidos para discutir a proposta, mas não entraram em acordo e decidiram adiar a aprovação do projeto por mais um dia. Na última terça-feira, os distritais negociaram com o Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) a redução dos limites permitidos para os puxadinhos, no fundo das quadras, de 6m para 5m. Mas nem empresários nem moradores concordam com os tamanhos estabelecidos.

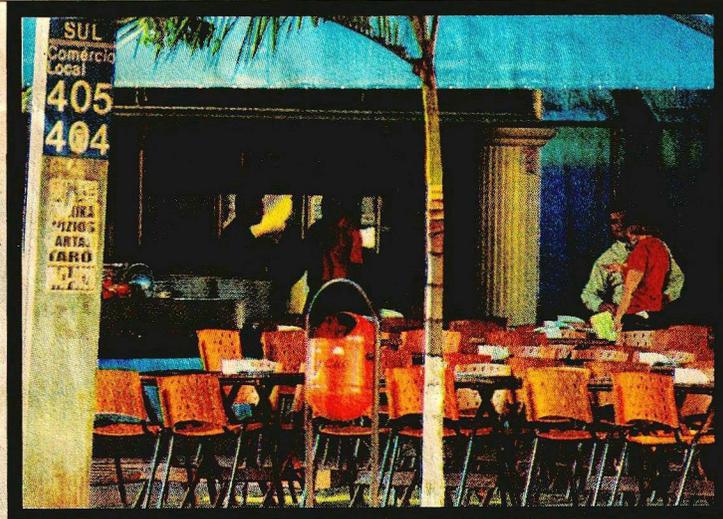
Por causa da falta de entendi-

EMPRESÁRIOS QUEREM MANTER INVASÕES DE ÁREA PÚBLICA EM 6M

mento, a sessão da Câmara Legislativa ocorreu sem que os deputados apreciassem a proposta do Executivo, que estava na pauta de votações. Antes de votar o projeto hoje, porém, os deputados vão se reunir com os empresários, para tentar convencê-los a aceitar o limite de 5m. Donos e garçons de bares acompanharam a sessão ontem para pressionar os distritais. Representantes do Conselho Comunitário da Asa Sul também tentaram ganhar apoio e participaram de reuniões com os parlamentares. A polêmica não fica apenas entre moradores e co-

merciantes. Há deputados que acreditam que a regularização dos puxadinhos é uma forma de premiar quem invadiu área pública e que nenhuma ocupação deve ser permitida.

Para os empresários, o limite de 5m é um retrocesso. Isso porque, apesar de o projeto original limitar a essa extensão as ocupações voltadas para as superquadras, os comerciantes conseguiram apoio dos distritais para aprovar, em primeiro turno, uma emenda que alterou a extensão para 6m. O Sindicato dos Bares, Hotéis e Restaurantes do DF (Sindhobar) afirma



MORADORES SÃO CONTRA A OCUPAÇÃO APENAS COM MESAS E CADEIRAS

que esse é o tamanho da ocupação permitida por decreto do ex-governador Cristovam Buarque. Os moradores, por sua vez, querem que a invasão, tanto no fundo quanto na esquina das quadras, seja limitada pela marquise do prédio, que tem 3m de extensão.

Durante a reunião com o Iphan, os deputados também estabeleceram que as calçadas construídas só podem ter 1,5m de extensão, e não 3m, como previsto originalmente. A medida é para evitar que o espaço seja usado como área comercial. Toda a expansão rumo à área residencial, nos

fundos da quadra, deverá ser fechada para diminuir o barulho. O uso de calçadas na parte frontal, virada para a quadra comercial, continua proibido. Música, só com isolamento acústico.

O uso de áreas laterais dos blocos está permitido, desde que seja respeitado o limite de 2m para a passagem de pedestres. Os moradores pedem, ainda, que os comerciantes sejam proibidos de ocupar as calçadas apenas com mesas e cadeiras. Nesse caso, o puxadinho só seria permitido se fosse feita uma construção, com paredes e sem portas.